

Autor: Josh Kingcade

Tradução feita por: Ayana Silva

AMANDO NOSSO PRÓXIMO COMO JESUS AMOU

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

AMANDO NOSSO PRÓXIMO COMO JESUS AMOU – JOSH KINGCADE

LIÇÃO 1 - JESUS ENSINA: AME O PRÓXIMO

Lv 19:18; Mt 22:34-40; Mc 12:28-34; Lc 10:25-37

Preparação

- ✓ Tenha cópias do “gráfico vizinho” (veja o final da lição) para a sua aula.

Objetivo

Lembrar aos alunos acerca do mandamento bíblico sobre amar nosso próximo.

Atividade de abertura

- **Qual foi a melhor e/ou pior experiência que você já teve com um vizinho?**

Não é um novo mandamento

Algumas vezes nós olhamos para ensinamentos como “ame seu próximo” e deduzimos que é algo exclusivo do Novo Testamento (isso, na maioria das vezes, é porque temos uma imagem distorcida de Deus no Antigo Testamento, acreditando que o Deus do A.T. é apenas sobre *fúria*, e do N.T. é apenas sobre *amor*).

O mandamento para amarmos nossos vizinhos é bem antigo, de fato.

Leia Levítico 19:18

- **“Ame seu próximo” é o oposto de quê?**

Buscar vingança e guardar rancor.

- **Olhe outros mandamentos neste capítulo. Quais outros mandamentos atemporais você encontra?**

Não furete, não minta, não roube, não retenha salários, não cause problemas aos deficientes, não perverta a justiça.

- **No contexto de quem escutou esses mandamentos originalmente, quem eram seus próximos?**

Os outros israelitas vivendo entre eles.

O SEGUNDO GRANDE MANDAMENTO

Todos os evangelhos sinóticos registraram Jesus dando o mandamento para amarmos nosso próximo.

Leia Mateus 22:34-40

- Jesus tinha acabado de responder uma pergunta dos saduceus sobre ressurreição e casamento (23-32). As multidões estão “atônitas com seu ensino” depois de sua resposta (33).
- Agora, os fariseus fazem uma pergunta. Um “especialista na Lei” pergunta a Jesus: “Mestre, qual é o maior mandamento na Lei?” (34-36).
- Jesus responde com dois mandamentos:
 - “Ame a Deus com todo o seu coração e com toda a sua alma e com toda a sua mente” e ele o chama de “o primeiro e grande mandamento” (37-38).
 - Também em Dt 6:5
 - “Ame o próximo como a si mesmo” é o segundo mandamento citado por Jesus (39).
 - Também em Lv 19:18
- Jesus diz que “toda a Lei e todos os Profetas (a soma do que chamamos Velho Testamento) se apoiam nesses dois mandamentos” (40).

Leia Marcos 12:28-34

- Esta é basicamente a mesma história que acabamos de ler em Mateus. Um mestre da lei pergunta a Jesus, “de todos os mandamentos, qual é o mais importante?” (28)
- Jesus cita os mesmos dois mandamentos que acabamos de ler: Ame a Deus, ame seu próximo (29-30), e ele diz “Não tem mandamento maior do que esses” (31).
- Marcos complementa a resposta do mestre, citando o que Jesus acabou de falar, e adicionando que: seguir esses dois mandamentos é “mais importante do que todos os holocaustos e sacrifícios” (32-33).
- Jesus concordou com a resposta de Marcos e lhe disse “você não está longe do reino de Deus” (34).

- **Nesses relatos de Mateus e Marcos, você acha que o mestre da lei esperava uma resposta diferente de Jesus?**
- **Qual a significância do mestre da lei admitir que seguir esses dois mandamentos é mais importante que holocaustos e sacrifícios?**
- **Nesses relatos, Jesus classifica explicitamente alguns mandamentos na Bíblia. Você acha que damos a esses dois mandamentos a importância que eles merecem ter em nossas vidas? Existe algum outro mandamento que colocamos acima desses, mesmo sem perceber?**

QUEM É O MEU PRÓXIMO?

Lendo os versículos acima, o mandamento é muito claro: ame o próximo como a si mesmo. A *ação* está aí. Mas quem eu realmente tenho que amar? Quem é o meu próximo, exatamente?

REDEFININDO NOSSO PRÓXIMO

Leia Lucas 10:25-37

- Um “especialista na Lei” pergunta a Jesus o que ele deve fazer para herdar a vida eterna (25).
- Jesus volta a pergunta para ele: “O que está na Lei? Como você a lê?” (26).

Samaritanos: descendentes de uma população mista que ocupou Israel depois da invasão da Assíria em 722 a.C. A maioria dos israelitas foram mortos ou levados ao exílio, mas alguns ficaram para trás, como os ancestrais dos samaritanos. Essas pessoas se opuseram à construção do templo (Esdras 4:2-5; Neemias 2:19) e construíram seu próprio lugar de adoração no monte Gerizim. Eles eram chamados, entre outras coisas, de “cães mestiços” pelos judeus. As diferenças entre judeus e samaritanos eram étnicas, raciais, culturais e teológicas. Os judeus pensavam que os samaritanos não só eram cães mestiços, mas também hereges.

○ Essa é uma pergunta fácil, e o estudioso sabe. É uma pergunta padrão na qual se espera que todo judeu saiba responder.

• O estudioso responde: “Ame a Deus de todo seu coração, alma, força e mente; Ame ao próximo como a si mesmo” (27).

○ Essa é a resposta que Mateus e Marcos registram *Jesus* dando para a mesma pergunta, então podemos deduzir que o estudioso respondeu corretamente.

• Agora, o estudioso quer ter um debate. **Quem exatamente é o meu próximo?** (29).

○ O estudioso, mergulhado na lei judaica que é tão particular em tantas coisas, quer saber um limite étnico ou geográfico exato.

○ Em outras palavras, ele quer que Jesus defina **quais tipos de pessoas contam como nossos próximos** e quais não.

○ Lucas nos fala que a motivação desse estudioso é que “ele queria se justificar” (29).

○ O estudioso quer saber o **mínimo** que ele deve fazer para herdar a vida eterna.

- Ao invés de responder à pergunta do estudioso com “quem é ou não é o seu próximo”, Jesus escolhe contar uma história.
 - Um homem estava viajando de Jerusalém até Jericó (cerca de 17km) (30a).
 - Ladrões encurralam esse homem, pegam suas roupas, lhe batem e o deixam para morrer (30b).
 - Um sacerdote passa pelo local, e, ao invés de ajudar o homem que está quase morto, atravessa para o outro lado da rua (31).
 - Um levita faz o mesmo (32).
 - Então um samaritano aparece (33a).
 - Ele tem piedade do homem machucado (33b).
 - Ele ajuda a sarar suas feridas com óleo e vinho (34a).
 - Ele coloca o homem em seu jumento e o leva até uma pousada (34b).
 - Ele dá dois dias de pagamento adiantado para o dono da pousada, para que ele cuidasse do homem (35a).
 - Ele dá a certeza ao dono do lugar de que ele pagará as despesas extras quando retornar (35b).

- Depois de terminar a história, Jesus pergunta ao estudioso, “qual desses três (sacerdote, levita e samaritano) foi o **próximo** para aquele homem?” (36).
 - Não deixe isso passar em branco: **Jesus não responde à pergunta do estudioso. No lugar disso, ele faz uma pergunta diferente.**
 - O estudioso perguntou, “quem é meu próximo?” (quem eu devo ajudar e quem eu posso ignorar?).
 - Jesus então pergunta, “quem agiu como um próximo?”.

- O estudioso não consegue nem dizer “samaritano” – era muito repulsivo para ele. Ao invés disso, ele diz, “aquele que teve misericórdia dele” (37a).
 - Nós transformamos a frase “bom samaritano” em um elogio: “Olha só! Que bom samaritano ele foi! Ele ajudou aquelas pessoas”.
 - A frase “bom samaritano” teria sido um paradoxo para os que seguiam Jesus. Dizer “bom samaritano” é como dizer: “Uau, aquela escória realmente fez algo decente!”.
 - Jesus escolheu o **pior tipo de pessoa** para ser o herói dessa história. Por todas as razões (étnica, cultural, racial e até teológica/religiosa), escolher um samaritano é a forma mais ofensiva de tornar alguém o herói de uma história como essa.
 - Até os discípulos de Jesus estavam prontos para fazer descer fogo do céu em alguns samaritanos (Lc 9:54).

- Jesus fala para o estudioso: “vá e faça o mesmo” (37b). O que ele diz, basicamente, é: “vá e aja como ‘um próximo’ com *qualquer um* que precise.”
 - **Como alguém age como um próximo? Demonstrando misericórdia.**
 - Uma definição de misericórdia é: “quando alguém de quem eu não espero nada me dá tudo.”
- Resumindo, o que o estudioso acredita é que Deus é o Deus de Israel, e os *próximos* eram as outras pessoas *judias*. Jesus responde afirmando que Deus é Deus de *todo o mundo* e o próximo é qualquer pessoa que esteja necessitando de algo.
 - **Quais ações específicas o samaritano tomou que foram amigáveis?**
 - **O sacerdote e o levita eram os únicos de quem se era esperado uma atitude amável, mas eles não agiram dessa forma. O samaritano, em contra partida, agiu com compaixão. Você tem alguma história sobre uma pessoa que agiu com compaixão, mas que ninguém esperava?**

NOSSOS VIZINHOS LITERAIS

Nos ensinamentos de Jesus acerca do bom samaritano, ele deixa isto claro: **meu próximo é qualquer um que esteja necessitando de algo, e eu ajo como um próximo para alguém demonstrando misericórdia.**

Mas, em seu livro *A Arte de ser um bom vizinho*, Pathak e Runyon fazem uma observação importante: às vezes, nós temos focado tanto na *falta* de limitações a respeito de quem é o meu próximo (todos no *mundo* são nossos vizinhos se pararmos para pensar, certo?) que temos esquecido dos nossos vizinhos que moram literalmente perto de nós.

Eles escrevem: “Se nós não dermos a importância que esse mandamento realmente tem, nós o transformamos em nada mais que uma metáfora. Nós teremos um amor metafórico por nossos vizinhos metafóricos, e nossas comunidades estão mudadas – mas, apenas metaforicamente, claro, em outras palavras, nada muda”.

Então, além de pensar no nosso vizinho metaforicamente, nós precisamos aplicar o ensinamento de Jesus, como fez o bom samaritano, para com nossos reais vizinhos – pessoas reais com nomes de verdade, números de telefone e endereços.

Então, nesta aula, iremos focar em formas de amar nossos reais vizinhos. Nós entendemos e acreditamos que o mandamento que Jesus nos deu para amarmos o próximo não se define por limites geográficos, mas pensamos que começar com os nossos *reais* vizinhos é uma boa forma de começar a focar nesse mandamento.

Para começar, vamos ver quantos dos seus vizinhos nós conhecemos.

Isso é apenas para o seu uso, não vamos compartilhar todos os nossos resultados. Mas vamos discutir sobre nosso progresso no final da aula.

Sua turma preencheu o gráfico (veja o final da lição). Para economizar papel, peça que os preencha um por casal (onde aplicável). Pare com tempo suficiente para lhes fazer as perguntas de encerramento abaixo.

Conclusão

- Como você se sentiu a respeito dos seus resultados?
- Quem sabia alguns detalhes sobre pelo menos dois dos seus vizinhos?
- Por que você acha que a maioria de nós não conhecemos nossos vizinhos? Sempre foi assim? Se não, o que mudou em nossa cultura e na nossa forma de pensar?
- Qual você pensa que é uma meta de quantidade de vizinhos que nós deveríamos conhecer? (Começando pela nossa rua)
- Quais tipos de bens poderiam ser alcançados se cristãos fizessem um bom trabalho sendo bons vizinhos?

GRÁFICO VIZINHO



Cada porta acima (vizinho #1, vizinho #2, etc.) representa uma casa, não só uma pessoa específica. Preencha informações de pelo menos quatro vizinhos.

VIZINHO #1

- A. Liste o nome de todas as pessoas que moram ao seu redor:

B. Liste o básico que você sabe sobre as pessoas que moram aqui, além de coisas que você consegue observar da calçada – coisas como onde eles cresceram, seus trabalhos, seus *hobbies*.

C. Liste qualquer outra informação mais detalhada que você saiba, como expectativas, sonhos, motivações, espiritualidade. Essas são coisas que você só saberia depois de uma interação significativa.

VIZINHO #2

A. Liste o nome de todas as pessoas que moram aqui:

B. Liste o básico que você sabe sobre as pessoas que moram aqui, além de coisas que você consegue observar da calçada – coisas como onde eles cresceram, seus trabalhos, seus *hobbies*.

C. Liste qualquer outra informação mais detalhada que você saiba, como expectativas, sonhos, motivações, espiritualidade. Essas são coisas que você só saberia depois de uma interação significativa.

VIZINHO #3

A. Liste o nome de todas as pessoas que moram aqui:

B. Liste o básico que você sabe sobre as pessoas que moram aqui, além de coisas que você consegue observar da calçada – coisas como onde eles cresceram, seus trabalhos, seus *hobbies*.

C. Liste qualquer outra informação mais detalhada que você saiba, como expectativas, sonhos, motivações, espiritualidade. Essas são coisas que você só saberia depois de uma interação significativa.

VIZINHO #4

A. Liste o nome de todas as pessoas que moram aqui:

B. Liste o básico que você sabe sobre as pessoas que moram aqui, além de coisas que você consegue observar da calçada – coisas como onde eles cresceram, seus trabalhos, seus *hobbies*.

C. Liste qualquer outra informação mais detalhada que você saiba, como expectativas, sonhos, motivações, espiritualidade. Essas são coisas que você só saberia depois de uma interação significativa.

LIÇÃO 2 - JESUS FALA: A MULHER NO POÇO

JOÃO 4

Objetivo

Encorajar os alunos a falarem com seus vizinhos.

Atividade de Abertura

Conte aos alunos sobre uma história de quando você conheceu um de seus vizinhos antigos ou atuais. Pode ser uma história engraçada, constrangedora ou séria.

Fale para a turma que hoje estaremos discutindo sobre apenas conversar com nossos vizinhos.

O texto

Leia João 4:1-26

- Jesus escuta que ele tem causado problemas, então ele volta da Judéia para a Galileia (1-3)
- João nos diz que Jesus “teve” que passar por Samaria (4).
 - Haviam vários caminhos da Judéia para a Galileia que *não* envolvia passar por Samaria.
 - Como você deve saber, muitos judeus viam os samaritanos como religiosos e étnicos “mestiços”. Eles não eram inteiramente judeus em sua linhagem e em suas práticas religiosas.
 - Qualquer judeu que tivesse respeito por si mesmo acharia um outro caminho, que não envolvesse passar por Samaria.

- **Quais riscos Jesus estava tomando por passar pela Samaria?**
- **Você acha que Ele foi pela Samaria simplesmente porque era o caminho mais curto?**

Talvez Jesus tenha ido por aquele caminho (e até mandado os discípulos para conseguir comida) apenas para que ele pudesse ter uma conversa.

- Jesus, cansado de sua longa jornada até agora, senta-se no poço, e pede água a uma mulher samaritana (7-8).
- **Jesus começa uma conversa com uma mulher samaritana. Quais barreiras sociais normalmente impediria um judeu de fazer o mesmo?**

Gênero (homens não falam com mulheres assim), nacionalidade e/ou raça (judeus não falam com samaritanos), religião (samaritanos não seguiam as Escrituras).

- A mulher samaritana está consciente de que Jesus está se arriscando bastante por estar ali conversando com ela. Ela sabe que normalmente um judeu não pediria água a uma mulher samaritana (9).
- Jesus faz a conversa ir para um lado mais espiritual, implicando que se a mulher soubesse quem Jesus era, *ela* teria pedido a *Ele* por água viva (10).
- Então Jesus começa a conversar com ela sobre a água *viva* que leva à vida *eterna* (11).

Normalmente, nós passaríamos um bom tempo discutindo sobre o conteúdo dessa conversação espiritual de Jesus com a mulher samaritana. Mas, nosso foco é em como Jesus *interagia* com os outros, então falaremos mais sobre as ações de Jesus do que sobre os assuntos de suas conversas.

➤ **Sobre o que Jesus e a mulher conversaram?**

Sobre quem ela era, quem Jesus era, a vida da mulher, adoração, o que Jesus poderia fazer por ela.

➤ **O que aconteceu quando Jesus falou com a mulher samaritana?**

Ele recebeu ajuda; Ele aprendeu sobre a vida dela; Ele pôde lhe oferecer ajuda; Ele pôde ter uma conversa espiritual; Ele foi apresentado a uma cidade inteira.

Oportunidades para falar

Nós vamos passar um tempo pensando em momentos e formas que podemos falar com os nossos vizinhos. Nós vamos dar um foco especial para o tipo de conversa que Jesus teve: pedir ajuda.

- **Quais são (se houver alguma) as oportunidades mais comuns que existem para falarmos com nossos vizinhos?**
- **Quem regularmente tem conversas com seus vizinhos? Fale para a turma sobre como isso funciona.**
- **O que as pessoas geralmente conversam com seus vizinhos?**

Uma razão do porquê nós não falamos com nossos vizinhos é que nós moramos em nossa atual casa por tanto tempo, e nós ainda não conhecemos nossos vizinhos. Seria estranho ir até suas casas e nos apresentarmos depois de termos morado na casa ao lado ou do outro lado da rua por tanto tempo.

Qual a solução? Você perdeu sua chance de ir até eles quando você ou eles se mudaram?

Não! Talvez você possa cozinhar uns *cookies* e chamá-los para comer. Lembre-se, se você não conhece seus vizinhos, não é só porque *você não se apresentou a eles*. *Eles* também não se apresentaram a *você*. Existe muita vergonha e culpa, então quebre o gelo. Ria disso e diga a eles que você descobriu que depois de cinco (mais ou menos) anos, era tempo de vocês se conhecerem.

Oportunidade Especial: Pedindo ajuda

Em 'A Arte de ser um bom vizinho', Pathak e Runyon discutem uma oportunidade específica de falar com seus vizinhos: pedindo ajuda e/ou algo emprestado. É mais comum contratarmos alguém para nos ajudar ou ir até o mercado ou loja de decoração mais próximo para comprarmos algo que precisamos.

Os autores notaram que nós não temos a tendência de pedir algo ao nosso vizinho porque isso exigiria, entre outros exemplos, três coisas:

- Humildade
 - Temos que admitir que alguém tem algo (um item ou habilidade) que nós não temos.

- Imposição
 - Não queremos incomodar os outros ou estar em dívida para com eles.

- Vulnerabilidade
 - Nos preocupamos se recebermos um “não” como resposta, estaremos nos colocando em uma posição vulnerável.

➤ **Com quais desses três exemplos acima você se identifica mais?**

Aviso Especial

Nós lemos esse encontro de Jesus em João 4 e vemos que ele rapidamente muda o assunto, que era sobre uma necessidade física para uma necessidade espiritual.

Nós não temos que fazer uma transição tão rápida. Isso pareceria como se tivéssemos fazendo algo secreto. Pense em como isso soaria estranho:

- Você tem açúcar para me dar? Ah, e deixa eu te contar tudo sobre o mais doce Salvador que já existiu.

Nosso objetivo é simples: falar com algum dos seus vizinhos essa semana (depois próxima semana e na semana depois dessas).

➤ **Nós conversamos com nossos vizinhos com a esperança de que alguma hora poderemos ter conversas espirituais com eles?**

Sim!

- **Nós decidimos não falar com eles se vamos poder ter uma conversa mais espiritual?**

Não!

- **Tudo bem conversarmos com eles apenas sobre coisas aparentemente mundanas?**

Sim!

- **Falar com meu vizinho é, por si só, algo útil? (Independente do tópico que estamos discutindo)**

Sim! Nós recebemos a ordem de amar nosso próximo independente do resultado. Nos dá a chance de nos conectarmos com eles e aprendermos mais um sobre o outro.

Aplicação: falando com vizinhos

- **Liste todas as razões que Jesus poderia ter para evitar falar com aquela samaritana.**

Estou cansado; ela é diferente de mim; ela não adora a Deus como Eu adoro; ela vai se sentir intimidada por mim; Eu mesmo posso pegar a água.

- **Jesus tinha que ultrapassar barreiras sociais para começar uma conversa com a mulher samaritana. Quais foram essas barreiras?**

- **Jesus estava cansado da jornada de mais ou menos um dia e meio que fez, quando ele encontrou a samaritana. Quando é mais provável de encontrarmos nossos vizinhos?**

Muitas vezes no final do dia, quando nós chegamos cansados e só queremos entrar em casa.

- **Jesus teve que fazer um esforço especial para chegar ao poço e ter aquela conversa. Quais tipos de esforços nós podemos fazer para termos oportunidades de conversar com um vizinho?**

Andar por nossa vizinhança; trabalhando no jardim da frente; parar o carro para falar com um vizinho que esteja passando pela rua; pegando algo emprestado.

- **Jesus iniciou a conversa falando sobre uma necessidade física comum. Quais coisas nós podemos pensar em pedir emprestado dos nossos vizinhos ao invés de correr para comprar ou contratar?**

Talvez seja bom começar com coisas não-consumíveis, tais como ferramentas ou equipamentos que podem ser devolvidos. Deixe as coisas como comida para depois.

- **Quais são algumas oportunidades espontâneas para falarmos com nossos vizinhos?**

Se vemos uma ambulância em sua casa; se a cerca que dividimos precisa de reparo; se uma de suas crianças (ou deles) jogarem algum brinquedo no jardim do outro.

- **Fale para a turma que o primeiro nome do vizinho que vier em suas cabeças pode ser o que elas falarão essa semana.**

Para a próxima semana

- Encontre um momento natural para falar com um de seus vizinhos.
- Leia João 5.

LIÇÃO 3 - JESUS SE IMPORTA: O HOMEM NO TANQUE

JOÃO 5

Objetivo

Encorajar os alunos a notarem as necessidades de seus vizinhos e cuidarem deles como Jesus fez com o homem aleijado no tanque.

Atividade de abertura

- Peça aos alunos para falarem sobre conversas recentes que eles tiveram com os seus vizinhos (lembre-se, a última atividade da aula passada era conversar com um vizinho).

Diga à turma que hoje iremos falar sobre a ideia de cuidar dos nossos vizinhos e de duas necessidades.

O texto

Leia João 5:1-10

- Jesus está indo para Jerusalém para celebrar uma festa dos judeus (1).
- João nos fala acerca de um certo tanque que fica em Jerusalém (chamado Betesda [“casa de misericórdia” ou “casa de graça”]) onde pessoas aleijadas tinham o costume de ficar (2-3).
 - Esse tanque era localizado na parte noroeste da antiga Jerusalém.
 - Neemias escreve sobre a reconstrução do tanque (Neemias 3:1,32).
- Um homem em específico era paralítico há trinta e oito anos (5).
- Jesus o vê ali e *fica sabendo* que ele se encontrava naquela situação por algum tempo (6a).
 - Nós não sabemos se Jesus fica sabendo disso através de revelação ou por ter falado com alguém dali.
- Jesus pergunta ao homem: “você quer ser curado?” (6b).
- O homem responde Jesus e passa a impressão de que se ele pudesse conseguir, pelo menos, entrar nesse tanque enquanto a água está agitada, ele poderia ser curado. No entanto, ninguém o ajuda, então alguém passa na sua frente e é curado em seu lugar (7).
 - Curiosamente, em todos esses anos que o homem tem estado sentado perto do tanque, ninguém se ofereceu para ajudá-lo.
 - João 5:4, que talvez esteja em colchetes ou notas de rodapé na sua bíblia, não está em alguns dos manuscritos mais confiáveis. Oferece uma explicação acerca dos poderes de cura do tanque: “De vez em quando um anjo do Senhor descia e agitava as águas. A primeira pessoa que entrasse no tanque depois disso era curado de qualquer doença”.
- Jesus atravessa todas as dificuldades e simplesmente diz ao homem que “pegue a sua maca e ande” e de uma vez o homem foi realmente curado (8-9a).

- João nos diz que isso aconteceu no sábado (dia em que trabalhos e esforços não eram permitidos), então essa cura irritou os líderes judeus (9b-10).

Como Jesus se importava

Jesus tinha outro lugar para estar

João nos diz que Jesus estava indo à Jerusalém para uma festa. Isso não foi só algo legal, festivo, como também algo que é exigido pela religião de Jesus (judaísmo). E, mesmo assim, ele parou, sem ter sido chamado, e ofereceu ajuda e cura para alguém.

- **O que Jesus estava arriscando parando no meio de sua ida à festa?**

Jesus talvez chegasse atrasado. Talvez Ele perdesse a chance de ver alguém que Ele conhecia dentro da festa. Talvez Ele tinha um plano cuidadosamente mapeado de onde estar e quando.

Jesus não esperou alguém pedir sua ajuda

O homem aleijado não pediu a ajuda de Jesus. Ele não tentou chamar a atenção de Jesus. Ao contrário, Jesus procurou aquele homem.

- **Jesus deveria ter esperado alguém pedir sua ajuda? Por que sim ou por que não?**
- **Jesus apenas ajuda pessoas que pedem sua ajuda no resto da bíblia?**

Jesus coloca as pessoas antes de regras ou normas sociais

Por curar no sábado, Jesus estava quebrando as regras.

- **O homem estava lá durante trinta e oito anos. Por que não esperar mais um dia e curar o homem um dia depois do sábado?**

Como nós nos importamos

Nós sempre temos algum outro lugar para estarmos

Em 'A Arte de ser um bom vizinho', Pathak e Runyon nos lembram que as coisas *nunca* vão se acalmar. Não podemos esperar para nos importarmos com nossos vizinhos quando tivermos mais tempo. Nós nunca *realmente* teremos mais tempo.

Nenhum de nós realmente tem muito tempo livre. Nós não devemos esperar que pessoas que tem bastante tempo livre se importem com nossos vizinhos. Essas pessoas não existem! É *nosso* trabalho!

Se importar com os outros raramente é algo conveniente. Se importar com os outros vai quase *sempre* envolver um desvio dos nossos planos mais comuns. Então aprenda a ser flexível!

Com isso dito, nós *precisamos* estar atentos ao nosso horário e aos compromissos que assumimos, para que assim possamos deixar um tempo livre para nos importarmos com os outros.

- **Quais são algumas coisas que talvez precisem mudar nos nossos horários para que assim possamos abrir espaço para os outros?**

Nós não deveríamos esperar o pedido de ajuda

Pense sobre suas próprias tendências. Você se sente confortável em pedir ajuda às pessoas? Provavelmente não.

- **Por que não pedimos ajuda?**

Não queremos estar em dívida com ninguém. Não queremos admitir que não podemos fazer aquilo sozinhos. Não queremos impor algo a alguém. Temos medo de receber um “não”.

Se *you se sente* confortável pedindo ajuda, seu *vizinho* provavelmente se sentirá também. Então, não espere que eles peçam! Observe coisas que eles talvez precisem e vá oferecer.

- **Quais são algumas coisas que nossos vizinhos talvez precisem que podemos saber sem ter que pergunta-los?**

Lembre-se, *parte* de estar bem informado acerca das necessidades dos seus vizinhos envolve *conhecer* seu vizinho. Se você está regularmente tendo conversas, e eles expressam uma necessidade (mesmo que eles não estejam pedindo sua ajuda), você pode mostrar que se importa encontrando uma forma de atender essa necessidade baseado nessa conversa.

Uma vez que seus vizinhos sabem que você é uma pessoa que demonstra um carinho genuíno, talvez eles se sintam menos desconfortáveis em pedir por algo no futuro.

Nós vamos arriscar algumas coisas para ajudar as pessoas

Você talvez arrisque sua reputação. Você talvez arrisque sua segurança. Você talvez arrisque normas sociais. Você talvez arrisque outras coisas.

- **Como você estaria arriscando alguma das coisas acima por se importar com um vizinho?**
- **Quais outros riscos você talvez corra?**

Possíveis Necessidades

Agora, vamos para os detalhes, pensar juntos sobre as necessidades que nossos vizinhos talvez tenham e que podemos aproveitá-las para mostrar que nos importamos.

- **Quais são necessidades comuns que nossos vizinhos podem ter?**

Ferramentas, ingredientes, transporte, ajuda com projetos externos, ajuda com uma mudança, ajuda financeira durante uma crise, etc.

- **Como podemos ajudá-los a suprir essas necessidades?**
- **Por que deveríamos ajuda-los?**

Aplicação: Cuidando dos nossos vizinhos

Hoje, nós vimos um exemplo (de vários na bíblia) onde Jesus *se importou* com alguém. Já que nós não podemos curar um aleijado, podemos tirar algumas coisas do exemplo de Jesus: ele desviou do seu plano e criou tempo para aquela situação, ele não esperou alguém pedir sua ajuda, e ele correu riscos. Nós devemos estar dispostos a fazer o mesmo.

Há muitas chances, você tem um vizinho que você poderia demonstrar que se importa, agora mesmo. Quais são as necessidades? Como você pode atendê-las? O que você vai fazer a respeito disso?

Para a próxima semana

- Leia João 6.
- Demonstre que se importa, como dito na lição, para pelo menos um vizinho.

LIÇÃO 4 - JESUS PROVÊ: ALIMENTANDO PARA OS 5.000

JOÃO 6

Objetivo

Encorajar os alunos a serem mais hospitaleiros para com seus vizinhos (especificamente em relação a refeições) como Jesus fez pelas mais de 5.000 pessoas.

Atividade de Abertura

- **Peça aos alunos para falarem sobre um dos seus vizinhos que poderia estar precisando de algum cuidado (lembre-se, a lição da última aula foi pensar acerca de um vizinho que tinha alguma necessidade).**

Diga a turma que hoje vamos estar discutindo a ideia de prover para os nossos vizinhos e suas necessidades.

- **Peça aos alunos para falarem sobre uma refeição que eles fizeram em família durante o feriado mais recente. Peça-os para discutir sobre o porquê isso foi significativo.**

O Texto

Leia João 6:1-13

- Jesus vai até a margem distante do mar da Galileia e uma grande multidão lhe segue (6:1-2a).
 - A multidão havia visto seu poder de cura e queria entrar em ação (6:2b).
- Jesus sobe para o lado da montanha e se senta com seus discípulos (6:3).
- Mesmo Jesus tentando ir para longe com seus discípulos, a multidão lhe segue, indo até à montanha (6:5a).
- A principal preocupação de Jesus era a fome da multidão. Como Jesus e seus discípulos vão alimentá-los?
 - João nos fala que Jesus já tinha um plano em mente (6:6).
- Filipe fica imediatamente preocupado com o custo para alimentar essas pessoas (o que é compreensível) (6:7).
- André vê um menino com cinco pães e dois peixes, mas André sabe que essa quantidade de comida é inútil para alimentar uma multidão tão grande (6:8-9).
- Jesus vê a multidão sentada na grama, João nos diz que haviam cinco mil homens presentes (e se deduz que haviam a mesma quantidade de mulheres e crianças, se não mais) (6:10).
- Jesus pega os pães, dá graças, e dá os pães e os peixes a multidão – “o quanto eles quiserem” (6:11).

- A multidão já tem bastante comida, e Jesus e seus seguidores pegam o que sobrou para que nada fosse desperdiçado (6:12).
- Os discípulos recolhem doze cestas do pão que sobrou (6:13).

Provendo Alimento e Dividindo uma Refeição: Uma Bênção Especial

Existe algo distinto quando se trata de prover cuidado dando **comida**.

- Comida é uma necessidade básica da vida.
 - Comida faz parte da nossa rotina regular.
 - Comida tem o poder de confortar, curar e acalmar.
 - Comida é muitas vezes associada às memórias especiais.
 - Comida é tipicamente consumida com outros.
- **Quais são algumas outras razões pelas quais a comida é significante?**

Jesus entendeu a importância de prover comida para aquela multidão que tinha caminhado bastante para ouvi-lo. Jesus também sabia que a multidão não poderia receber nenhum ensinamento se estivesse com fome.

Uma parte importante de amar seus vizinhos é provê-los comida durante tempos de crise, necessidades ou ocasiões especiais. Vamos informar quais são no decorrer das aulas.

A lição de hoje, no entanto, é focada em convidar os vizinhos para comer em nossas casas.

Comendo Refeições: em qualquer lugar menos em casa, com qualquer pessoa menos a família.

- **Quais são algumas barreiras para conseguir arrumar tempo para comer com alguém?**

Várias famílias muitas vezes não comem juntos, então seria ainda mais difícil arrumar tempo para comer com outras pessoas. Alguns podem estar preocupados se vão cozinhar bem. Também, às vezes, não nos sentimos tão confortáveis na casa de outras pessoas na cultura de hoje.

- **Por que isso?**

O primeiro obstáculo para convidar um vizinho para comer conosco é que nós raramente aproveitamos uma refeição completa, até com nossa *própria* família. Então como podemos fazer isso com vizinhos?

Podemos lamentar a falta do “tempo em família” o quanto quisermos. Podemos falar sobre como as pessoas comem mais fora do que em casa. A tendência, no

entanto, vai ser difícil de resistir. Mas, talvez podemos ir progredindo aos poucos para criar tempo para mais tempos de refeições intencionais.

- **O que teria que mudar para que mais famílias possam comer juntas?**

Existe outra razão do porquê compartilhar uma refeição com um vizinho ser difícil no início: não vamos tanto para a casa dos outros como antes. Nós preferiríamos encontrar nosso vizinho *do lado* em um restaurante *do outro lado da cidade* (e nossos vizinhos talvez pensem da mesma forma).

- **Por que hoje em dia visitamos os outros bem menos do que visitávamos antes?**

Talvez seus vizinhos se sintam estranhos vindo em sua casa. Esteja preparado para isso. Mesmo eles morando perto de você, na nossa cultura de hoje não é mais tão comum nos sentirmos confortáveis estando na casa de outra pessoa. Isso, no entanto, não é uma razão para não recebermos vizinhos para uma refeição.

Começando Devagar em Momentos Espontâneos

- **Quais são alguns momentos espontâneos em que podemos convidar nosso vizinho para uma refeição? (Em outras palavras, quais são alguns momentos em que um convite não pareceria forçado/aleatório?)**

Um grande evento esportivo que esteja passando na *TV*, natal, ano novo, etc.

- **Quais são os benefícios e possíveis armadilhas de trazer à tona um assunto espiritual durante a refeição?**
- **Como você pode fazer isso cuidadosamente?**

Evite Desperdício

Às vezes, quando oferecemos uma refeição, queremos mostrar uma mesa farta. Mas, note que Jesus estava preocupado que não houvesse desperdício com a comida que sobrou. Certifique-se de que você tem um plano do que fazer com as sobras da sua refeição. Divida entre seus vizinhos e dê-lhes o restante para que levem para casa. Ou encontre um jeito de dar aos necessitados. Mas, não se torne de uma refeição hospitaleira para um grande desperdício.

Aplicação: provendo para os nossos vizinhos

Hoje, nós vimos um exemplo (de vários na bíblia) onde Jesus *proveu* para as pessoas. Enquanto nós não podemos milagrosamente alimentar multidões, podemos tirar isso do exemplo de Jesus: ele proveu comida para pessoas com quem ele queria estar.

Você provavelmente tem pelo menos um vizinho para convidar para uma refeição. Determine algumas datas que seriam boas para você organizar essa refeição. Depois, peça aos seus vizinhos para escolherem uma dessas datas, e faça acontecer.

Para a próxima semana

- Leia João 11.
- Marque um encontro para ter uma refeição com pelo menos um dos seus vizinhos.

LIÇÃO 5 – JESUS CHORA: A MORTE DE LÁZARO

JOÃO 11

Objetivo

Encorajar os alunos a serem mais empáticos com seus vizinhos como Jesus foi quando Lázaro morreu.

Atividade de abertura

- **Peça aos participantes para falarem sobre qualquer progresso que eles tiveram ao convidar os vizinhos para comerem juntos.**

Diga aos alunos que hoje vamos discutir a ideia de chorar com nossos vizinhos.

- **Conte aos participantes sobre alguma vez em que uma pessoa esteve lá quando você precisou em um momento difícil.**

O texto

Leia João 11:1-10;32-39

- João nos apresenta novamente alguns personagens:
 - Lázaro: um homem de Betânia que fica doente (11:1).
 - Maria: irmã de Lázaro que também ungiu Jesus (11:2).
 - Marta: Irmã de Maria e Lázaro (11:1).
- Por causa do relacionamento deles com Jesus, Maria e Marta mandam uma mensagem para Ele, avisando que seu irmão está doente (11:3).
 - Quando contam para Jesus sobre Lázaro estar doente, elas dizem “aquele a quem você ama” (11:3).
- Jesus escuta essa notícia e decide que essa doença não iria matar Lázaro, ao contrário, essa doença (e a cura) serviria para glorificar a Deus (11:4).
- João nos diz que Jesus amava Marta, Maria e Lázaro (11:5).
- Jesus fica onde está por dois dias e vai com seus discípulos de volta à Judéia (11:6-7).
- Seus discípulos se opõem, lembrando da ameaça que existe por lá (11:8).
- Jesus está determinado a ir, vendo que eles podem chegar lá antes de escurecer, então eles estariam seguros (11:9-10).
- O texto conta conversas detalhadas entre Jesus e seus discípulos e depois entre Jesus e Marta.
- Quando Jesus chega e Maria finalmente o cumprimenta, Maria parece repreender Jesus, afirmando que a presença de Jesus poderia ter mantido Lázaro vivo (que Jesus deveria ter chegado mais cedo. Lembrem que Jesus esperou dois dias antes de ir até Lázaro) (11:32).

- Jesus vê Maria chorando, assim como judeus que também estavam em luto (11:33a).
- Ao ver isso, Jesus “agitou-se no espírito e perturbou-se” (11:33b).
 - A linguagem original sugere algo mais como “indignação ou até raiva”.
 - Então Jesus poderia estar sentindo raiva pela falta de fé das pessoas.
 - Ou ele estivesse com raiva dos efeitos que a morte causa na vida das pessoas.
- Jesus pergunta onde Lázaro está, e as pessoas o direcionam para o local (11:34).
- Jesus chora (11:35).
 - Esse verso, o mais curto no Novo Testamento, é provavelmente bem conhecido entre cristãos e é cheio de significado.
 - O Filho de Deus demonstrando esse tipo de emoção é uma parte chave dessa história. Jesus está comovido com a morte, assim como nós ficamos.
- Ver Jesus chorando fez os judeus dizerem: “Olha como ele o amava!” (11:36).
- Alguns judeus estavam desconfiados. Se Jesus poderia fazer cegos enxergar, Ele não poderia ter impedido Lázaro de morrer (11:37)?
- Jesus está “bastante mexido” novamente (veja acima, no 11:33). Ele vai até o túmulo e ordena que a pedra seja movida (11:38-39a).
- Marta questiona, pois ela sabe que um corpo que estivesse lá por quatro dias produziria um péssimo odor (11:39b).
- *Sabemos que o resto da história acaba com Jesus ressuscitando Lázaro, mas para no nosso objetivo de hoje, nós lemos demais.*
- Como Jesus mostra empatia nessa situação?
- Por que o choro de Jesus faz alguns dizerem: “Olhem como Ele o amou”?

Nossas Melhores Intenções

- **Quando alguém que conhecemos está passando por um tempo de dificuldade, quais são coisas que fazemos com uma boa intenção, mas que nem sempre ajudam?**

Leia Jó 2:11-13

- Jó tem estado terrivelmente aflito. Sua esposa lhe diz para que ele “amaldiçoe esse Deus e morra” (2:9).
- Seus amigos escutam acerca dos seus problemas, se encontram e combinam de confortá-lo (2:11).

- Eles chegam perto de Jó, e quando eles o veem, eles começam a chorar em voz alta, rasgam suas roupas, jogam poeira em suas cabeças (2:12). Essas eram práticas comuns durante um período de luto naquela época.
- Depois disso, eles simplesmente sentam no chão com Jó por sete dias e sete noites, sem falar uma palavra com ele, porque eles sabiam que ele estava sofrendo muito (2:13).
- **Os amigos fazem uma conexão entre ver o tamanho do sofrimento de Jó e não falar nada com ele. Por que eles fariam essa conexão?**
- **O que você percebe sobre o comportamento dos amigos de Jó que é similar ao comportamento de Jesus em João 11? Quais diferenças você vê?**

Nós temos que resistir ao impulso de querer “consertar” a situação quando nossos vizinhos estão de luto. Certamente, gramados precisam ser cortados, crianças precisam ser levadas para passear, corpos precisam de comida, até (e especificamente) durante um momento de crise. Então, não vamos negligenciar a ajuda com essas coisas. E, por favor, vamos parar de falar “me avise se eu puder fazer alguma coisa” e começar a falarmos mais coisas como “estou planejando cortar a sua grama na quarta, se você quiser” ou “vou trazer jantar terça à noite”.

Mas, vamos lembrar que nosso instinto é tentar fazer com que a situação melhore, quando na maioria das vezes, as pessoas precisam apenas que nós entremos em seu luto primeiro.

A bagunça do luto

- **Nós normalmente hesitamos em nos envolvermos no luto de alguém. Por quê?**

E se eles ficarem carentes ou dependentes? E se eu entrar numa situação que seja demais para eu lidar? E se eles começarem a questionar a Deus e eu não tiver uma boa resposta para lhes dar?

Note que para que Jesus participasse completamente do luto de Maria e Marta, ele teve que ir para perto de um homem morto, que já estava com o corpo cheirando muito mal. Os amigos de Jó tiveram que se aproximar de um amigo que tinha feridas muito dolorosas. Luto é, na maioria das vezes, uma bagunça. No entanto, nós somos chamados para estar do lado das pessoas em seus momentos de dor, mesmo que isso arrisque nosso conforto, agenda e preferências.

Aplicação: Chorando com seus vizinhos

Vale lembrar que a empatia vai longe. Pode ser demonstrada de várias formas:

- Ficar no hospital quando surge uma crise de saúde (isso não significa estar no quarto com a família. Mas, manter uma espécie de vigília na sala de espera. Seu comportamento não-intrusivo vai significar muita coisa).
- Mandar e-mails, mensagens, etc. Apenas lhes dizendo que você está orando por eles.
- Estando em funerais de membros da família dos vizinhos, mesmo que você não conhecia o/a falecido/a.
- Checando se alguém está bem em dias de aniversários difíceis (um ano, dois anos que alguém muito amado faleceu, ou alguma tragédia familiar, etc). É um presente para a pessoa em luto saber que você lembra da pessoa falecida e/ou a dor que ela sente.
 - Quais são algumas outras formas que você pode mostrar empatia como Jesus mostrou?
 - Quão profundo seu relacionamento deve ser para que você tenha empatia como Jesus teve?
 - Precisamos esperar uma grande crise acontecer para mostrar empatia? Quais são alguns meios de fazermos isso de uma forma mais regular e comum?

Para a próxima semana

- Leia João 12.

LIÇÃO 6 - JESUS ACEITA: UNÇÃO

JOÃO 12

Objetivo

Encorajar nossos alunos a aceitarem generosidade e hospitalidade dos seus próprios vizinhos, assim como Jesus fez em João 12.

Atividade de Abertura

- **Peça à turma para discutirem sobre alguma vez que eles foram relutantes para aceitar a ajuda de alguém.**

Diga à turma que hoje vamos discutir a ideia de aceitar generosidade e hospitalidade dos seus vizinhos.

O Texto

Leia João 12:1-8

- Algum tempo depois da ressurreição de Lázaro, mas ainda antes da Páscoa, Jesus participa de um jantar feito em sua homenagem (1-2a).
- Marta está servindo, enquanto Jesus está na mesa com Lázaro, entre outros (2b).
- Enquanto Marta está servindo, Maria pega um frasco de nardo puro, que João nos diz que é muito caro e derrama sob os pés de Jesus, depois enxuga com seus cabelos (3a).
 - Para realmente nos mostrar que foi algo extravagante, João nos diz que a casa se encheu com a fragrância do perfume (3b).
- Judas, que também estava no jantar, faz uma objeção a esse presente tão extravagante (4).
 - Judas *fala* que o perfume deveria ter sido vendido e o dinheiro dado aos pobres, já que valia cerca de um ano de trabalho (5).
 - O perfume era caro dessa forma, porque era preciso ser extraído de plantas e depois importado de uma longa distância.
 - *João* sabe e *nós* sabemos que Judas não está realmente preocupado com os pobres; na verdade, ele provavelmente tinha a esperança de vender o perfume e guardar o lucro para ele (6).
- Jesus, no entanto, discorda, falando para Judas: “deixe-a em paz”, pois ela estava guardando esse perfume para o dia do seu enterro (7).
 - Aparentemente, Maria comprou o perfume primeiramente pensando em ungir o corpo de Jesus para o enterro, mas, agora, ela decidiu usar para expressar sua devoção enquanto ele ainda estava vivo.
 - Entre outras coisas que estão acontecendo aqui, Jesus é gracioso e insistente ao *aceitar* o presente de Maria.

- Então Jesus faz uma declaração que é muito mal interpretada. *Professores(as), por favor, falem sobre isso, mesmo que não seja diretamente relevante para a nossa lição. Muitos têm feito muito mal uso desse verso, falando exatamente o contrário do que as Escrituras querem dizer.*
 - Jesus diz: “os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão” (12:8).

Muitos pensam que Jesus quis dizer: “Vocês sempre terão os pobres entre vocês, não tentem acabar com a pobreza. Vocês nunca vão chegar a lugar nenhum.”

- Contudo, Jesus está citando Deuteronômio 15:11: “Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu lhe ordeno que abra o coração para o seu irmão israelita, tanto para o pobre como para o necessitado de sua terra”.
- Então não é: “Sempre haverá pessoas pobres, então não tente lutar contra a pobreza”, é: “sempre haverá pessoas pobres, então seja sempre generoso e ‘mão aberta’”.
- No contexto da história com Maria, Jesus está essencialmente dizendo: “porque vocês são meus discípulos, sempre terão pessoas pobres atraídas por vocês (e isso é uma coisa boa e é uma parte do que significa me seguir); E vocês terão várias oportunidades de serem generosos para com eles. Mas, por agora, deixem Maria demonstrar a generosidade dela dessa forma, pois assim foi ordenado”.

- **Jesus precisava que seus pés fossem ungidos?**
- **O que teria acontecido se Jesus tivesse rejeitado o presente de Maria?**
- **Superficialmente (digamos que não sabemos as reais intenções de Judas), a sugestão de Judas é ao menos razoável? Preferível? Sábia?**
- **Atos de devoção (o que Maria fez) e atos de compaixão para com os pobres (o que Judas sugeriu) são mutuamente exclusivos?**

Fazer dos outros uma tarefa

Pathak e Runyon escrevem sobre aceitar coisas dos nossos vizinhos:

“Boas vizinhanças são construídas em relacionamentos recíprocos, uma via de mão dupla. No fim das contas, ninguém quer se sentir como uma “tarefa”. Nós queremos ter a sensação de que estamos contribuindo com algo. Mas quando se trata de ser um bom vizinho, uma das grandes tentações é transformar nossos vizinhos em uma tarefa. Nós colocamos a “capa de super vizinhos” e saímos correndo para servir nossos vizinhos e fazer uma diferença na nossa vizinhança. Isso, na verdade, não é algo ruim, mas se isso é o que

fazemos sempre, então nossos relacionamentos serão vazios. Se não permitirmos que as pessoas conheçam nossas necessidades, limitamos o que Deus quer fazer em nossa vizinhança e em nossas vidas.”

- **Que tipo de pessoa você é? Você se sente bem ajudando os outros, mas desconfortável quando os outros ajudam você?**
- **Por que nos sentimos desconfortáveis quando recebemos generosidade ou ajuda?**
- **De quais formas nós expressamos esse desconforto?**

Nós usamos frases como: “eu estou bem”, “você realmente não precisava fazer isso”. Às vezes, nós mentimos e dizemos que não precisamos de nada e quando damos as costas compramos ou contratamos serviços que acabaram de nos oferecer gratuitamente, como um presente.

Quando acabamos de fazer uma boa ação e alguém diz “obrigado” e respondemos com “sem problema”, tentando minimizar nossa generosidade.

Um jogo calculado e algumas regras novas

Na nossa cultura, temos uma prática de dar e receber. Vai contra nossas “normas culturais” rapidamente oferecer ajuda, e *aceitar* ajuda, nós temos que agir como se não precisássemos de nada até que nos implorem ou nos bajulem até aceitarmos.

Considere esta conversa (professores, vocês talvez podem pedir para que os alunos façam uma atuação em cima disso):

Vizinho 1: Eu não vejo a sua esposa já faz alguns dias. Está acontecendo alguma coisa?

Vizinho 2: Bom, ela pegou uma gripe.

Vizinho 1: Vocês estão conseguindo lidar bem com isso?

Vizinho 2: Sim, claro, ficaremos bem.

Vizinho 1: Tem algo que eu possa fazer?

Vizinho 2: Não, temos tudo sob controle.

Vizinho 1: Tem certeza? Eu posso pegar as crianças na escola hoje à tarde.

Vizinho 2: Não, não. Eu consigo resolver. Creio que posso sair mais cedo do trabalho.

Vizinho 1: Sério? De verdade, eu não me importo em fazer isso. Fico feliz em ajudar.

Vizinho 2: Eu não poderia pedir para você fazer isso. Seria pedir demais.

Vizinho 1: Eu insisto. Não é problema algum.

Vizinho 2: Bom... Tudo bem, acho que isso vai ajudar.

Vizinho 1: Ótimo. Fico feliz em ajudar!

Vizinho 2: Muito obrigado!

Vizinho 1: Sem problemas!

Uau! Essa conversa poderia ter sido tão mais curta se o 'vizinho 2' estivesse apenas disposto a aceitar um pequeno gesto de hospitalidade. Mas, ao invés disso, nós temos que jogar o jogo onde fingimos que não precisamos de nenhuma ajuda até alguém quase implorar para que nós aceitemos a ajuda, porque ficamos preocupados em criar um problema para a pessoa que está nos oferecendo a ajuda.

Podemos experimentar algumas regras novas?

Regra 1: Não ofereça ajuda se você não tem a intenção de ajudar ou não está preparado para fazer algo de boa vontade.

Regra 2: Aceite ofertas de ajuda, sabendo que a pessoa que ofereceu está seguindo a regra número #1.

Aplicação: Aceitando dos nossos vizinhos

Enquanto não podemos ter certeza de que nossos vizinhos estão sempre seguindo a regra número #1 quando eles oferecem ajuda, nós podemos começar a seguir a regra número #2: aceitar hospitalidade e generosidade quando nos forem oferecidas.

- **Em quais situações devemos estar preparados para seguir essa regra?**

Exemplos: na casa de alguém, quando eles oferecem refrescos; quando precisamos de ajuda com transporte; quando um vizinho nos vê sufocado com algum projeto; quando um vizinho nos traz um presente inesperado e nós somos tentados a ir pegar um para eles e fingir que já era planejado.

- **Como estamos ajudando nossos vizinhos ao aceitar a generosidade e a hospitalidade deles?**
- **Se nós nunca aceitarmos generosidade e hospitalidade dos nossos vizinhos, podemos esperar que eles aceitem da nossa parte?**

Para a próxima semana

- Ler João 13.

LIÇÃO 7 - JESUS SERVE: LAVAGEM DOS PÉS

JOÃO 13

Objetivo

Encorajar nossos alunos a servirem todos os tipos de vizinhos com todos os tipos de ações, como Jesus fez em João 13.

Atividade de Abertura

- **Peça aos alunos para contarem sobre o trabalho mais sujo/nojento que eles já tiveram.**

Diga aos alunos que hoje vamos discutir sobre a ideia de servir os vizinhos.

O Texto

Leia João 13:1-17

- Essa história, assim como a última que estudamos, acontece durante uma refeição (2).
- João nos diz que essa história vai demonstrar uma forma que Jesus “amou [seus discípulos] até o fim”, sabendo que o seu próprio fim estava perto (1).
- Também, nós sabemos que Satanás entrou no coração de Judas para convencê-lo de trair Jesus (2).
- Jesus sai da mesa, retira sua capa e amarra uma toalha na sua cintura (4).
- Ele coloca água dentro de uma bacia e começa a lavar os pés dos seus discípulos, usando a toalha que está na sua cintura para secá-los (5).
 - Naquele tempo, lavagem de pés era algo feito por serventes gentios (nem por servos judeus era algo comum de ser feito). Em outras palavras, era uma tarefa servil reservada para pessoas baixas na escala social.
 - Já que sandálias eram o que mais se calçava, lavagem dos pés não era apenas um gesto simbólico, era um ato necessário para limpar os pés de toda a sujeira de uma jornada.
- Pedro, como poderíamos esperar, não consegue ficar quieto. Ele está perplexo ao ver que Jesus, a quem ele chama de “Senhor”, lavaria seus pés (6).
- Jesus sabe que Pedro só vai entender *depois* essa atitude e ele lhe diz isso (7), mas Pedro não quer deixar Jesus lavar seus pés (8a).
- Jesus responde falando que o único jeito para que Ele e Pedro continuassem tendo qualquer tipo de relacionamento era se Pedro o deixasse lavar seus pés (8b).

- Depois de um pouco mais de conversa, ele coloca sua capa de volta, volta para o seu lugar, se reclinando sobre a mesa e pergunta aos discípulos se eles entendiam o que havia acabado de acontecer (12).
 - Jesus reconhece que Ele é digno de ser chamado de seu Mestre e Senhor (13).
 - Mas Jesus diz que esses títulos não o isentam de ser servo, ao contrário, eles enfatizam essa obrigação e eles deveriam ir e fazer o mesmo (14-15).
 - Por quê? Servos não são maiores que seus senhores, nem os mensageiros maiores que quem envia (16).
 - Jesus diz aos seus discípulos que eles serão abençoados se seguirem esse exemplo (17).
-
- **Por que Pedro se oporia a Jesus lavar os seus pés?**
 - **Por que, então, Jesus estava tão determinado a fazer isso?**
 - **Se Pedro deixasse Jesus lavar seus pés, como isso afetaria o relacionamento dos dois (Veja 13:8)?**
 - **Como os dizeres em João 13:16 se aplicam no contexto dessa história?**

Quando servir é o oposto de glamour

Graças a Deus, a maioria das pessoas reconhecem o valor e a importância do serviço alheio. No entanto, algumas vezes, estamos mais propensos a servir de formas que chamam atenção ou que não exigem sacrifício ou humildade. Na história de hoje, nós vemos Jesus agindo de uma forma não muito 'glamourosa': lavando pés sujos. Então ele diz aos seus seguidores para seguirem seu exemplo de serviço. Nós precisamos considerar o que isso significa para nós.

- **De quais formas nós, às vezes, glamourizamos um ato de serviço?**
- **Qual o perigo disso?**
- **No geral, temos a tendência de investir em atitudes de serviço menos glamourosas?**
- **Dê alguns exemplos de serviços glamourosos e não glamourosos.**
- **Pense acerca de formas que nós conversamos sobre servir vizinhos. Quais são alguns atos de serviços, glamourosos ou não, específicos para nossos vizinhos?**

Servindo uma variedade de pessoas

Entre os discípulos de Jesus que estavam na mesa, haviam duas pessoas em particular: Judas Iscariotes e Pedro. O texto não diz explicitamente que Jesus lavou os pés de Pedro e o versículo doze indica que Jesus lavou o pé de todos, incluindo o de Judas.

Isso significa que Jesus praticou atos de humildade para com uma pessoa que era inconstante e iria negá-lo e para com outro que iria traí-lo, sem pensar duas vezes, por dinheiro.

- **Por que Jesus lavaria os pés desses homens?**
- **Quais tipos de desculpa Jesus poderia ter usado para não fazer isso?**
- **Quais tipos de vizinhos nós somos mais propensos a ser? Mais relutantes para servir?**
- **Nós somos obrigados apenas a servir pessoas que “merecem”? Se não, o que isso muda para nós?**

Aplicação: servindo nossos vizinhos

Todos têm vizinhos que precisam ser servidos. Nas semanas anteriores, nós falamos sobre coisas específicas como: alimentar as pessoas, viver o luto com elas, cuidar delas, etc. A aplicação de hoje é em um sentido mais amplo: nós somos ordenados a servir, em qualquer situação.

Em outro sentido, a aplicação é bem específica, desde que falamos sobre atos de serviço menos glamourosos (ao contrário de, por exemplo, oferecer uma boa refeição), nós também conversamos sobre servir todos os tipos de pessoa, sem se importar se elas merecem ou não.

- Fale à turma a respeito de algum vizinho que você tem e que talvez seja alguém um pouco difícil de servir (seja bem vago no que você falar, para que ninguém saiba de quem você está falando).
- Conte a eles acerca de algum ato de serviço que não seja glamouroso e que você precisa fazer.

Para a próxima semana

- Ler João 17.

LIÇÃO 8: JESUS ORA

JOÃO 17

Preparação

- Escolha pessoas para orarem em cada uma das categorias na seção de aplicação. Essa lição vai exigir que sua turma passe muito mais tempo orando do que o normal.

Objetivo

Encorajar nossos alunos a orarem por aqueles que estão ao seu redor (especialmente seus vizinhos), como Jesus fez em João 17.

Atividade de Abertura

- **Fale aos alunos qual o seu vizinho mais necessitado (sem utilizar nomes).**

Diga aos alunos que hoje iremos discutir sobre a ideia de orar por nossos vizinhos.

O Texto

Leia João 17:20-26

- Jesus está no meio de uma longa oração antes de morrer.
 - Ele já orou por si mesmo (1-5).
 - Ele já orou por seus discípulos (6-19).
- Agora, Ele muda para uma oração mais generalizada por todos os que creem nEle: no presente e no futuro.
- Jesus ora para que todos os cristãos sejam um, assim como Ele e Deus são um (21a).
 - Essa unidade irá trazer outros à fé (21b).
 - Jesus enfatiza que: seus seguidores sejam um, “para que o mundo saiba que tu me enviaste e os amaste...” (23).
 - Esse é um ponto chave: a unidade dos seus seguidores irá trazer outros à fé.
- Jesus ora para que seus seguidores estejam com Ele e vejam a sua glória (24).
- Jesus termina pedindo que o amor de Deus por Ele estivesse presente também em seus seguidores (26).
- **Qual o principal pedido de Jesus para os seus seguidores?**
- **Por que você acha que isso está como prioridade nos pedidos de Jesus?**
- **Por que a unidade é atrativa?**

Jesus: Uma pessoa de oração

Os evangelhos registram vários exemplos de Jesus orando, era algo comum para ele. Lucas registra até uma vez que Jesus passou a noite inteira orando (6:12). Marcos nos lembra que algumas vezes Jesus teve que levantar muito cedo para orar (1:35) porque seus dias eram muito cheios por estar ensinando as pessoas.

Atividade: Exemplos de Jesus orando

Faça seus alunos olharem suas bíblias (ou algum site para acessar as Escrituras) para encontrar exemplos de Jesus orando.

No quadro, liste exemplos de Jesus orando. Veja o contexto da situação: onde Ele estava? Com quem Ele estava (ou estava sozinho)? Por quem Ele estava orando e o que Ele estava pedindo?

Você pode fazer um gráfico tipo esse:

Passagem	Contexto	Orando por	Pedido
João 17:20-26	Sozinho	Todos os cristãos	Unidade

O que você vai encontrar é que Jesus orou em muitos contextos, por vários tipos de pessoas diferentes, pedindo por diferentes tipos de coisas.

Aplicação: Orando por nossos vizinhos

*Na seção de 'separação', as instruções eram para escolher alguém para orar por cada categoria abaixo. A lição de hoje enfatiza a frase "praticar o que nós pregamos". Nós vamos **aprender** como orar pelos nossos vizinhos, mas fazendo isso **juntos**.*

Para cada uma das seções abaixo, peça a quem irá fazer as orações para recolherem os pedidos de oração da turma. Seja cuidadoso para não revelar nenhuma informação delicada. Por mais que nós prefiramos orar pelas pessoas falando seu nome, algumas vezes é melhor orar como "o vizinho do João" (João sendo um aluno seu), ao invés de falar o nome desse vizinho na frente da turma. Lembre seus alunos de ter essa sensibilidade antes de iniciar essa seção.

Também encoraje aqueles que irão fazer as orações a falarem os nomes (ou o nome dos alunos), mas não comentar em cada situação. O tempo da aula não vai permitir (exemplo: "Trazemos diante de Ti, João, Maria e Marta", etc. Ao invés de "nós trazemos diante de Ti, João, que está lidando com o câncer, sabemos que é algo muito difícil de se passar, e por isso oramos por John e sua família"). Esse segundo exemplo é uma boa forma de orar quando estamos com tempo e podemos focar em algumas pessoas, mas na aula nós queremos orar pelo máximo de vizinhos que nós conseguirmos. Será o suficiente trazer apenas os nomes para Deus e saber que Ele sabe de todos os detalhes e o que está em nossos corações.

Com sete pessoas fazendo as orações (e pegando os pedidos antecipadamente), eles precisarão de apenas um ou dois minutos para orar.

Por doença

Tenha uma pessoa escolhida antecipadamente para orar por vizinhos que se encaixem nessa categoria.

Por problemas financeiros e/ou problemas de emprego

Tenha uma pessoa escolhida antecipadamente para orar por vizinhos que se encaixem nessa categoria.

Por casamento ou problemas parentais

Tenha uma pessoa escolhida antecipadamente para orar por vizinhos que se encaixem nessa categoria.

Para que corações estejam abertos a escutar o evangelho

Tenha uma pessoa escolhida antecipadamente para orar por vizinhos que se encaixem nessa categoria.

Por qualquer coisa que não se encaixe nas categorias acima

Tenha uma pessoa escolhida antecipadamente para orar por vizinhos que se encaixem nessa categoria.

Para que possamos ser bons vizinhos

Professor(a): faça uma oração para que a turma ou igreja sejam bons vizinhos.

Para a próxima semana

- Leia João 19.
- Ore por um vizinho específico a cada dia.

LIÇÃO 9 - JESUS SACRIFICA

JOÃO 19

Objetivo

Encorajar os alunos a se sacrificarem pelos seus vizinhos, assim como Jesus fez em João 19.

Atividade de Abertura

- **Cite algo que você teve que desistir recentemente.**

Diga aos alunos que hoje vamos discutir a ideia de nos sacrificarmos por nossos vizinhos.

O Texto

Leia João 19:23-30

- Nós começamos a leitura no meio da cena de crucificação. Os soldados pegam as roupas de Jesus e dividem-na entre eles (23-24).
- De pé, em frente à cruz, tem um grupo de mulheres, incluindo Maria, mãe de Jesus.
- Jesus vê sua mãe e “o discípulo ao qual Ele amava” (João) parados perto da cruz, e Jesus deixa claro que esse discípulo agora deveria fazer o papel de filho para com Maria e cuidar da mesma (25-27).
- Jesus sabe que seu fim está perto, então, para cumprir as Escrituras, Ele diz que está com sede (28).
- Alguém traz uma vasilha cheia de vinagre, molham uma esponja na vasilha e colocam na ponta de um caniço de hissopo (uma planta) e levaram até a boca de Jesus (29).
- Depois de beber, Jesus diz “está consumado”, curvou sua cabeça e entregou o espírito (30).
- **Lendo essa breve cena e com tudo que você sabe acerca da crucificação de Jesus, liste todas as coisas que Ele sacrificou para passar por isso.**

Possibilidades: sua vida, sua dignidade, seu futuro, sua própria vontade, seu conforto, etc.

- **Como esse vento pode ter afetado a família de Jesus?**
- **Jesus está sacrificando sua vida pelas pessoas que estavam participando do seu processo de execução. Por que ele faria isso?**

Jesus: O maior exemplo de alguém que sacrifica

A crucificação com certeza é o maior exemplo do sacrifício que Jesus fez pelos seres humanos, mas toda a sua vida foi um exemplo de sacrifício pelos outros.

- **Liste outros exemplos de sacrifício que Jesus fez por outros em sua vida.**

Dê um tempo para os alunos pensarem e/ou olharem passagens no texto bíblico que mostre a natureza sacrificial de Jesus.

- **Quais atributos uma pessoa deve ter para que ela seja alguém que se sacrifica por outros?**
- **Nossa cultura nos encoraja a ter uma mentalidade sacrificial?**

Sacrificando: A Deus e por outros

Leia Efésios 5:1-2

- **Note a linguagem. Para quem foi o sacrifício?**

O sacrifício foi para Deus por causa de nós.

Isso nos ajuda a lembrar que nosso sacrifício obviamente é *por* outros (como nossos vizinhos), mas é primeiramente *para* Deus.

Leia Romanos 12:1-2

A linguagem aqui é parecida. Nós oferecemos nossos corpos como sacrifícios vivos para Deus.

Leia Hebreus 10:1-10

Esses versículos, que usam a palavra “sacrifício” muitas vezes, de novo ilustra que o sacrifício de Jesus, ao mesmo tempo que foi pelos outros, era principalmente *para* Deus.

- **O que muda quando fazemos dos nossos sacrifícios algo que seja principalmente para Deus?**
- **Lhe ajuda pensar que você está fazendo as coisas inteiramente para Deus? Como?**

Isso talvez ajude se nossos vizinhos não parecem merecer sacrifício algum. Não é sobre eles, é sobre o Deus que servimos.

- **Nós somos merecedores do sacrifício de Jesus? Não! Então devemos estar preocupados com o merecimento dos nossos vizinhos para receberem nossos sacrifícios?**

Aplicação: Se sacrificando por nossos vizinhos

Leia Isaías 58:6-12

- **Que tipo de sacrifício está sendo discutido aqui?**

Jejum: sacrificando sua fome.

- **Que tipo de sacrifício Deus pede?**

Justiça.

- **Você tem algum vizinho que se encaixa em alguma das categorias citadas?**

Com fome, sem abrigo, sem roupas, oprimido.

- **Quais são algumas coisas tangíveis que talvez precisemos sacrificar pelos nossos vizinhos?**
- **Quais são algumas coisas não tangíveis que talvez precisemos sacrificar pelos nossos vizinhos?**
- **Sacrifício normalmente é algo conveniente?**
- **Qual é um sacrifício que você pode fazer por seus vizinhos durante esta semana?**

Para a próxima semana

- Leia João 21.

LIÇÃO 10 - JESUS PERDOA

JOÃO 21

Objetivo

Encorajar os alunos a perdoarem seus vizinhos como Jesus fez com Pedro em João 21.

Atividade de Abertura

- Qual foi a coisa mais cruel que um irmão ou irmã já lhe fez quando era criança? O que você fez para perdoá-lo (se tiver conseguido)?

Diga à turma que hoje vamos discutir a ideia de perdoar nossos vizinhos.

O Texto

Leia João 21:15-19

O contexto desta história: Pedro havia negado Jesus três vezes antes de seu julgamento e crucificação (18:17, 25, 27). Jesus havia previsto essa negação quando Ele lavou os pés dos discípulos (13:38).

- Jesus e seus discípulos haviam acabado de tomar café da manhã, depois que Ele os havia aparecido, depois da sua ressurreição (1-18).
- Jesus começa a fazer algumas perguntas para Pedro.
 - Primeira rodada:
 - Jesus chama Pedro de “Simão, filho de João” (um título mais formal) e lhe pergunta se ele “o ama mais que estes” (15a).
 - Ele poderia estar perguntando: “Pedro, você *me* ama mais do que ama estes outros discípulos?”
 - Ou: “Pedro, *você me ama mais do que estes outros discípulos me amam?*”
 - Ou então: “Pedro *você me ama mais do que ama estes peixes e seu equipamento de pesca?*”
 - Pedro responde: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo” (15b).
 - Jesus lhe dá uma tarefa: “Cuide dos meus cordeiros” (15c).
 - Segunda rodada:
 - Jesus pergunta de novo, desta vez de uma forma mais simples: “Você me ama?” (16a) e Pedro responde do mesmo jeito (16b).
 - Jesus lhe dá outra tarefa: “Pastoreie minhas ovelhas”.
 - Terceira rodada:
 - Jesus faz a mesma pergunta pela terceira vez (17a).
 - João nos diz que Pedro fica magoado por Jesus estar fazendo a mesma pergunta várias vezes (provavelmente Pedro está pensando que Jesus não confia nele) (17b).

- Pedro responde: “Tu sabes que te amo” (17c).
- Jesus novamente lhe dá uma tarefa: “Cuide das minhas ovelhas” (17d).
- Jesus prevê acerca do futuro de Pedro e de sua morte causada por ser seu seguidor (18-19a).
- Jesus dá a Pedro um último comando: “Me siga!” (19b).
 - Esse é o tipo de frase que Jesus diria se ele estivesse chamando um discípulo pela primeira vez (João 1:43).
 - Jesus está, de fato, chamando Pedro novamente e lhe reestabelecendo como um dos discípulos depois da sua traição.
- **Qual é a sua reação aos métodos e palavras que Jesus usa para perdoar e reestabelecer Pedro?**
- **Por que você acha que Jesus pergunta a mesma coisa especialmente três vezes?**

Porque Deus nos perdoou

Constantemente, nós queremos falar sobre razões *práticas* para perdoar e não guardar rancor (guardar rancor só nos deixa mais chateados). Mas primeiro, nós devemos abordar a razão *teológica*: Deus nos perdoou, e Ele espera que assim também perdoemos outros.

Leia Mateus 18:21-35

Interessantemente, Jesus conta esta história como uma resposta a uma pergunta incrédula de Pedro, sobre o quanto devemos perdoar.

Se Deus representa o rei, e nós representamos os servos imperdoáveis, então Deus está nos dizendo: “Eu tenho perdoado *tanto*. Qualquer ofensa que vocês já receberam de outros não se compara com seus pecados contra mim. Como, então, você poderia *alguma vez* não perdoar outra pessoa?”.

- Quais são algumas coisas insignificantes que nós temos a tendência de não perdoar facilmente (relacionado a vizinhos ou não)?

Leia II Coríntios 5:16-19

- Paulo deixa muito claro:
 - Nós não consideramos as pessoas de uma perspectiva humana (5:16). Se fizéssemos isso, talvez não sentiríamos a necessidade de perdoá-las.
 - Esse é o versículo chave: Deus nos reconciliou consigo mesmo; e agora nós estamos encorajando outros a também se reconciliarem com Ele. Deus nos deu o ministério da reconciliação (5:18).

Ação requerida

Pense de novo acerca da história do servo impiedoso. O rei não diz simplesmente: “eu não tenho mais raiva de você”, ele toma a *atitude* de perdoar a dívida. Perdão *inclui* (mas não se limita a isso) mudar como nós nos *sentimos* a respeito de alguém. Perdão talvez signifique fazer coisas para que o relacionamento dê certo. Significa sacrifícios, como o rei que perdoou a dívida que ele tinha o direito de receber.

- **Na história em que Jesus perdoa Pedro, qual/quais atitude(s) Jesus tomou?**

Ele lhe deu um novo trabalho, demonstrando uma confiança renovada nele.

- **Quais são algumas atitudes que,, algumas vezes demonstramos quando perdoamos alguém?**
- **Quais riscos, algumas vezes, acompanham essas ações?**

Aplicação: Perdoando nossos vizinhos

Isso, talvez, seja uma das coisas mais difíceis que nós já estudamos durante essas aulas, não só porque vai contra a nossa natureza, mas também porque *demonstrar* perdão é estranho. Geralmente, queremos apenas jogar a sujeira embaixo do tapete.

- **Quais são algumas coisas do dia a dia, comuns, que os vizinhos fazem que nos irritam?**
- **Quais dessas coisas são fáceis de ignorar e quais são mais difíceis?**
- **De quais formas podemos demonstrar perdão (não apenas decidindo internamente não ficar com raiva) nessas situações?**
- **Morar perto de alguém afeta nossa necessidade de reconciliação?**
- **Como nossa atitude de perdoar nossos vizinhos pode levá-los até Jesus?**